

# Tradição e Ruptura

Cultura e Ambiente Pantaneiros

Luiz Vicente da Silva Campos Filho

© Luiz Vicente da Silva Campos Filho. 2002

Projeto Gráfico Maria Teresa Carracedo

Capa e Editoração Candida Bitencourt

Fotos Luiz Vicente, Marina Azem  
e Waldemar Seehagen

Revisão Cristina Campos

Catálogo na Fonte do Departamento Nacional do Livro  
da Fundação Biblioteca Nacional.

---

C198t Campos Filho, Luiz Vicente da Silva

Tradição e ruptura: cultura e ambiente pantaneiros /  
Luiz Vicente da Silva Campos Filho. – Cuiabá: Entrelinhas,  
2002.

184 p.: il.; 23cm

ISBN: 8587226-08-8

1. Pantanal Matogrossense – Usos e costumes. I. Título.

---

CDU : 981.71

Contato com o autor: [luizvct@terra.com.br](mailto:luizvct@terra.com.br)

Produção Editorial



Av. Senador Metello, 3.773 – Jardim Cuiabá

Cep: 78.030-005 – Cuiabá, MT

Tele/fax: (65) 624 5294

[www.entrelinhaseditora.com.br](http://www.entrelinhaseditora.com.br) – e-mail: [entrelin@terra.com.br](mailto:entrelin@terra.com.br)

# Tradição e Ruptura

Luiz Vicente da Silva Campos Filho



Cultura e Ambiente Pantaneiros

  
entrelinhas

Cuiabá, Mato Grosso, 2002



A um homem pantaneiro,  
José Jacinto da Silva,

pelo seu olhar amoroso  
sobre o mundo.



O homem deveria criar uma outra ilusão de realidade  
e inventar, para este fim, outras palavras,  
já que as suas carecem de sangue...

Cioran

Ao Prof. Dr. Fernando Ximenes de Tavares Salomão, pela orientação e apoio integral a este trabalho.

À Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Fátima Roberto Machado, pela orientação no campo da antropologia, pela amizade e estímulo constante.

À Universidade Federal de Mato Grosso, através do Instituto de Biociências.

À Fundação Estadual do Meio Ambiente - FEMA - MT, por disponibilizar as imagens de satélite e as instalações para a confecção do mapa.

À Coleção Amídicis Tocantins, da Biblioteca Central da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT.

À Biblioteca do Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém-PA.

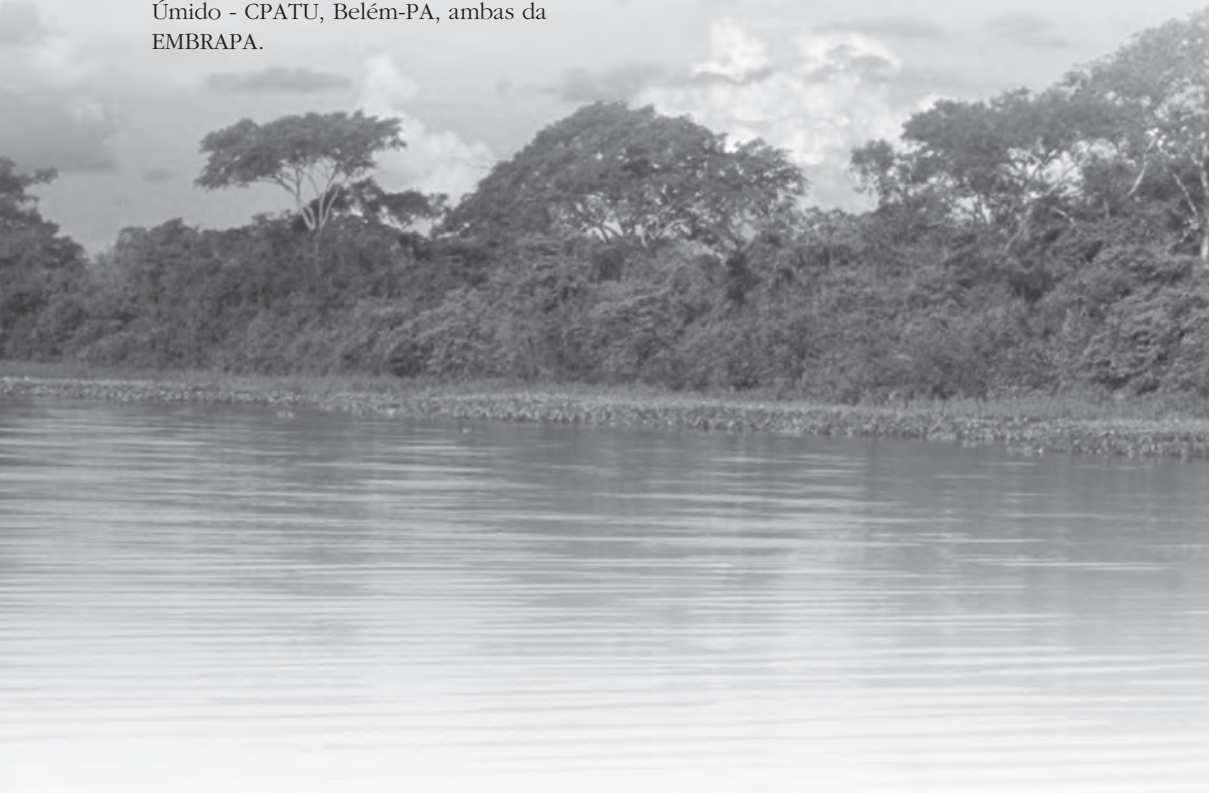
Às Bibliotecas do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte - CNPGC, Campo Grande-MS e do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido - CPATU, Belém-PA, ambas da EMBRAPA.

À Biblioteca do Museu Nacional do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ.

À Biblioteca Central da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG.

Ao Pouso Alegre - Hotel Fazenda, Pantanal de Poconé-MT, pelo financiamento desta pesquisa.

Às fontes orais que contribuíram para esta dissertação: Adolfo Abel Pereira, Antônio Eubank Neto, Antônio Pedro da Silva Campos (*in memoriam*), Antônio Rodrigues Nascimento Filho, Benedito Malheiros dos Santos, Benedito Mamede de Arruda Filho, Benedito Nicolau Vieira, Benedito Rosa da Silva (*in memoriam*), Bernadete Celestina de Oliveira Nascimento, Célio Corrêa da Costa, Donato Malheiros, Francisco Ildelfonso da Silva Campos, Geraldo Gomes Guimarães (*in memoriam*), Giovanni Nunes Rondon (*in memoriam*), Gonçalo Vicente Figueiredo (*in memoriam*), José de Arruda, José Lobo, José Salvador de Arruda Santos, José Vicente





Dorileo (*in memorian*), Laíde Gomes da Silva (*in memorian*), Layr Nunes Rondon Zaramella, Lúcia Nunes Rondon Fontes, Luís Fernando Perfeito Silva Campos, Manoel Benedito da Silva, Manoel Benedito da Silva Campos (*in memorian*), Maria Virgínia de Almeida Lobo, Mário Dorileo, Paulo Acindino de Arruda, Rosália Gomes da Silva Campos, Ulisses Arruda e Silva, Vicente Falcão de Arruda.

Às fontes orais que contribuíram com informações sobre variados temas, incluindo paisagens: Antônia Mariana de Aquino Nunes, Antônio Alves de Arruda, Filemon Leôncio Gaíva (*in memorian*), Francisco da Silva Prado, Íris de Arruda, Jesuína da Silva, João Urbano da Silva, José de Assis e Silva (*in memorian*), José Jacinto da Silva, José Rodrigues de Carvalho (*in memorian*), Luís Bispo de Arruda, Luiz Vicente da Silva Campos, Manoel Valfride Correa (*in memorian*), Maria Lídia de Arruda Prado.

Aos que contribuíram com apoio, discussões, sugestões e bibliografia: Caio e Edna Silva Campos, Carolina da Silva, Cátia Cunha, Cristina Campos, Célia Soares, Cláudia Callil, Dalci Oliveira, Daniel Giese, Elane Guerrero, Eliani Fachim, Elizabeth Siqueira, Eurani Veiga, Eva Sérgio, Evaristo da Silva, Everaldo Maciel, Fátima Sá, Fátima Sonoda, Francisco da Silva Campos, Germano Guarim, Gilda Maitelli, Ivens Scaff, Jerry Penha, José Geraldo Marques, José Jacinto da Silva, José Lobo, Letícia Lobo, Lígia Madruga, Lúcio Barreto, Luís Cláudio Perfeito, Luiz e Zélia Silva Campos e família, Maria José da Silva, Maria Teresa Carracedo, Marcos Carvalho, Míriam Assis, Renata Freitas, Rita Fiori, Sergio Alves, Suzana Hirooka, Terence Matfield, Theresa Presotti, Vera Pexe, Vivianne Amaral, Walderez Amaral, Zuleica Rinschede.



# Agradecimentos



15	Aspectos pantaneiros	
	Figura 1: croqui das áreas de estudo e controle .....	20
	Personagens da cena pantaneira:	
	os primeiros habitantes e a colonização.....	24
	A economia pecuária pantaneira.....	40
	As origens do gado <i>tucura</i> .....	44
	Uma identidade pantaneira .....	50
63	Metodologia	
	Procedimentos.....	69
73	Caracterização da paisagem	
	Abordagem de paisagem pela cultura pantaneira.....	75
	As Unidades Culturais de Paisagem	
	da área cartografada.....	103
	Quadro 1: Síntese das Unidades Culturais	
	de Paisagem cartografadas .....	112
	Quadro 2: Síntese do comportamento hídrico	
	das Unidades Culturais de Paisagem .....	112
	Figura 2: Mapa de Unidades Culturais de Paisagem..	113
	Imagens da paisagem pantaneira.....	114
121	O homem e a <i>lida</i>	
145	O <i>tucura</i> : uma herança cultural	
151	Desenvolvimento:	
	a tradição e a ruptura	
171	Considerações finais	
177	Referências bibliográficas	



# Resumo

Este livro edita uma dissertação de Mestrado que tem como foco as tradições do Pantanal de Poconé em seu confronto com os agenciamentos contemporâneos de uniformização, através das informações e representações de fontes orais, acerca de temas considerados importantes para a cultura e a identidade do homem do Pantanal, como a sua história e sua percepção das paisagens. Partindo de entrevistas, complementadas por consultas bibliográficas e reconhecimentos de campo, foram definidas as unidades de paisagem, em uma área representativa do Pantanal, que foram cartografadas a partir de interpretação de imagens de satélite. A análise dos dados coletados permitiu demonstrar a eficácia dos conhecimentos tradicionais para uma melhor compreensão do Pantanal mato-grossense. O trabalho trata das inter-relações do homem com o gado, especialmente o *tucura*, que é o gado nacional local, em seu comportamento adaptado, utilizando conhecimentos bibliográficos para o esclarecimento de suas origens e introdução histórica. Descreve também a história e a crise atual da pecuária bovina pantaneira.

Em seus resultados, esta pesquisa subsidia o planejamento do turismo ecocultural no Pantanal de Poconé.

Palavras-chave: conservação, cultura, paisagem, Pantanal, pecuária.

# Abstract

This book is the result of a Master's degree dissertation that focuses on the traditions of the Pantanal of Poconé, on their conflict with the contemporaneous promoters of uniformity, through information and representations of oral sources, about themes considered important for local culture and the Pantanal man's identity through its history and its perception of landscapes. Based on interviews, complemented by bibliographic references and field recognition. The different units of landscape were defined in an area representative of the Pantanal of Poconé, which were charted through interpretation of satellite images. The analysis of collected data allows for the demonstration of the efficiency of traditional knowledge for a better understanding of the Pantanal mato-grossense. This work deals with the interrelations of men with cattle, especially the local *tucura* cattle, in its adapted behavior, using bibliographic knowledge for clarifying its origins and historical introduction. It also describes the history and the current crisis of bovine cattle breeding in the Pantanal.

In the results, this research supplements the planning of cultural and ecological tourism in the Pantanal of Poconé.

Keywords: conservation, culture, landscape, Pantanal, cattle.

# Aspectos pantaneiros







O Pantanal é uma planície sedimentar, situada na região central da América do Sul. No Brasil, possui área de 168.000 Km<sup>2</sup> (Carvalho, 1984), nos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Corrêa Filho (1955) o define como uma “chanura emoldurada pela encosta do planalto central, a leste, norte e sul, e elevações que se prendem ao sistema andino, a oeste”.

É uma área de grande importância para o conservacionismo, concorrendo para a sua diversidade atual a baixa densidade demográfica e as formas de manejo utilizadas pela cultura tradicional, que historicamente demonstra uma compatibilidade da economia pecuária com a conservação da natureza.

Esse diálogo da cultura pantaneira com a natureza criou práticas importantes para o conservacionismo, aproximando-se da idéia contemporânea de Serres (1991), do “contrato natural” como uma simbiose, onde o relacionamento humano com a natureza integra a escuta admirativa, a reciprocidade, a contemplação e o respeito.

Essa visão é fruto de interações culturais locais peculiares, que vêm encontrando, nos dias atuais, dificuldades para se reproduzir, pela unidimensionalização do pensamento, ditada pelos agenciamentos da contemporaneidade (Guattari, 1991).

Para a definição de políticas sustentáveis, as singularidades regionais devem ser pesquisadas e valorizadas, sendo a reconstrução das tradições um importante instrumento para a sua efetivação. Assim, as organizações internacionais WRI/UICN/PNUMA (1992) lembram que

os “conhecimentos que os mais velhos possuem [...] ou a história de mudanças ecológicas locais, por exemplo, podem ser mais valiosos para a conservação da biodiversidade do que qualquer conhecimento importado de especialistas”<sup>1</sup>.

Assim, reconstruindo conhecimentos tradicionais orais, este trabalho configura-se como uma “descrição densa”, conforme Geertz (1989). Trazendo uma leitura ecológica por uma dada cultura, integra-se ainda à etnoecologia. Toledo (1991) traz um histórico dessa disciplina, definindo-a como a “área encarregada de estudar aquela porção do conhecimento tradicional sobre a natureza”, na visão do observado, assim como os “comportamentos que esse conhecimento gera”.

Historicamente, estudos em diversas disciplinas foram feitos desrespeitando as fontes e as culturas pesquisadas. De forma diferente, esta pesquisa, num diálogo interdisciplinar entre o conservacionismo ecológico e a nova antropologia, que tem sua origem no movimento hermenêutico (Cardoso de Oliveira, 1988), supera a pretensão de produzir uma ciência absoluta, enfatizando como elementos científicos a intersubjetividade, a individualidade e a historicidade.

Os saberes tradicionais podem contribuir para a melhor compreensão do Pantanal de Poconé. Assim, este trabalho descreve temas de importância para a cultura pantaneira, sendo uma apresentação de parte desses saberes. Visando configurar o universo pesquisado, o texto está organizado de forma que, o primeiro capítulo refere-se às informações e representações encontradas em bibliografia, com aportes de fontes orais sobre os personagens da cena pantaneira, assim como alguns dados demográficos e da ocupação colonizadora, com um breve histórico da pecuária pantaneira e do gado *tucura*, gado bovino nacional do Pantanal, presente desde o início da pecuária pantaneira e, atualmente, correndo o risco de extinção. Traz informes sobre a introdução desses animais e suas origens paleontológicas. No mesmo capítulo, é descrita, ainda, uma identidade dos homens do Pantanal, conforme coletada em campo. Complementa esse capítulo a

---

1 WRI - Instituto de Recursos Mundiais, UICN - União Mundial para a Natureza e PNUMA - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.

interpretação do Pantanal como sertão, compondo uma identificação cultural local. Como resultados da pesquisa de campo, o Capítulo 3 traz a percepção dos pantaneiros sobre a paisagem local, com a definição de unidades cartografáveis, em uma área controle. O Capítulo 4 aborda o imaginário humano quanto aos animais de sua criação (bovinos e eqüinos), descrevendo as formas de manejo praticadas e as categorias com que representam os bovinos, incluindo o gado bravo, o *baguá*, em seus aspectos pragmáticos e imaginários. O Capítulo 5 retoma o gado *tucura* em seu comportamento adaptado às condições ambientais pantaneiras. O Capítulo 6 discute a pecuária tradicional em seu confronto com a modernização das formas de produção. No capítulo 7 são sucintamente retomados temas do trabalho, indicando prosseguimentos de pesquisa e sugestões de interesse para a conservação e a economia locais.

Este livro tem como objetivo geral contribuir para a reconstrução da tradição local, que constitui um conhecimento sobre a área de estudo. Na busca desses conhecimentos, recorreu-se a fontes orais, bibliografia e reconhecimento de campo.

Entre os objetivos específicos deste trabalho estão:

- a) Compilar dados históricos (bibliográficos e orais), como ocupação, origem étnica de seus habitantes, economia, introdução do gado e aspectos sociais;
- b) Contribuir para o conhecimento do manejo pecuário local e do imaginário humano sobre o gado;
- c) Situar as políticas de desenvolvimento deste século para a região, em relação à visão tradicional;
- d) Resgatar conhecimentos tradicionais das denominações, definições e hierarquizações da paisagem pantaneira;
- e) Descrever as Unidades Culturais de Paisagem encontradas em uma propriedade (área controle);
- f) Demonstrar a eficácia metodológica de cartografar Unidades Culturais de Paisagem nos termos locais, subsidiando a elaboração de roteiros turísticos ecológico-culturais.